

Álvaro de Campos

A luz crua do estio prematuro

A luz crua do estio prematuro

Sai como um grito do ar da primavera...

Meus olhos ardem-me como se viesse da Noite...

Meu cérebro está tonto, como se eu quisesse justiça...

Contra a luz crua todas as formas são silhuetas.

10-4-1929

Álvaro de Campos — Livro de Versos . Fernando Pessoa. (Edição crítica. Introdução, transcrição, organização e notas de Teresa Rita Lopes.) Lisboa: Estampa, 1993: 101.